

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
UNIR - *CAMPUS* DE CACOAL  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MARGARETE SOMAVILLA**

**EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA – OS IMPACTOS DO PROJETO  
APRENDER A EMPREENDER ENQUANTO MOTIVADOR DO  
EMPREENDEDORISMO RURAL NO DISTRITO ESTRELA DE  
RONDÔNIA, RO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Artigo

Cacoal  
2008

**MARGARETE SOMAVILLA**

**EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA – OS IMPACTOS DO PROJETO  
APRENDER A EMPREENDER ENQUANTO MOTIVADOR DO  
EMPREENDEDORISMO RURAL NO DISTRITO ESTRELA DE  
RONDÔNIA, RO**

Artigo apresentado à Fundação Universidade  
Federal de Rondônia, *Campus* de Cacoal,  
como requisito parcial para obtenção do Título  
de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Suzenir Aguiar da Silva Sato

Cacoal  
2008

**EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA – OS IMPACTOS DO PROJETO  
APRENDER A EMPREENDER ENQUANTO MOTIVADOR DO  
EMPREENDEDORISMO RURAL NO DISTRITO ESTRELA DE  
RONDÔNIA, RO**

**Por**

**MARGARETE SOMAVILLA**

**Artigo apresentado à Fundação Universidade  
Federal de Rondônia, Curso de Administração,  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Administração, mediante a Banca Examinadora,  
formada por:**

---

**Presidente**

**Prof<sup>a</sup> Ms. Suzenir Aguiar da Silva Sato-Orientadora/UNIR**

---

**Membro**

**Prof<sup>o</sup> Ms. Marcelo Ferreira Tete/UNIR**

---

**Membro**

**Prof<sup>a</sup> Ms. Lúcia Setsuko Ohara Yamada/UNIR**

**Cacoal  
2008**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este Artigo ao meu irmão  
Airton Somavilla (*in memoriam*).

## **AGRADECIMENTO**

A realização deste sonho não foi concretizada em apenas um dia, nem somente por uma pessoa, mas deve-se principalmente a todos aqueles que contribuíram imensamente para a constituição de minha história.

Agradeço em especial:

A Deus, fonte contínua de inspiração e apoio em minha jornada.

À minha família, que é a base de tudo para meu aperfeiçoamento humano.

À Professora Suzenir Aguiar da Silva Sato, minha orientadora, pelo apoio, paciência e boa vontade de transmitir para mim um caminho a ser seguido para a elaboração desse artigo, sei que sem a sua ajuda meu caminho teria sido árduo.

Todos os funcionários e professores dessa Universidade que de uma forma ou de outra fizeram parte de mais essa etapa concluída em minha vida.

E um agradecimento especial aos alunos, professores e pais da Escola Emburana, Distrito Estrela de Rondônia-RO, que participaram desta pesquisa.

Obrigada!

# **EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA – OS IMPACTOS DO PROJETO APRENDER A EMPREENDER ENQUANTO MOTIVADOR DO EMPREENDEDORISMO RURAL NO DISTRITO ESTRELA DE RONDÔNIA, RO**

Margarete Somavilla<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um estudo realizado sobre o Projeto Empreendedorismo no Ensino Médio, “Aprender a Empreender”, desenvolvido pelo Governo do Estado de Rondônia, desde 2004. O referido Projeto estabelece ações que contribuem para a formação dos alunos do ensino médio da rede pública, através de princípios metodológicos e técnicas que desenvolvem nos estudantes um conjunto de habilidades e competências empreendedoras. A presente pesquisa teve por objetivo levantar, junto aos alunos, quais as mudanças empreendedoras percebidas após a inserção do Projeto na Escola Emburana do Distrito Estrela de Rondônia-RO. As informações foram obtidas por meio de estudo bibliográfico em material já elaborado, tais como: livros, revistas e artigos científicos publicados na Internet sobre o tema e uma pesquisa de campo, mediante questionário com questões abertas e fechadas, aplicada pela própria pesquisadora aos alunos que participaram do Projeto no ano de 2007. Foi aplicado um outro questionário para os pais de alunos que fazem parte do Projeto em 2008 e aos professores que foram capacitados. Como resultados, constatou-se mudança na postura e comportamento, elevação da auto-estima dos alunos, uma melhora significativa na relação entre escola e comunidade, bem como o aumento da renda familiar dos alunos, através da participação destes na feira do empreendedor desenvolvida pelo Projeto, o qual está motivando o empreendedorismo rural naquele Distrito.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Educação empreendedora. Motivação. Mudanças

## **INTRODUÇÃO**

A complexidade do mundo moderno e os efeitos da globalização estão diminuindo os postos de trabalho e exigindo cada vez mais indivíduos capazes de pensar de maneira criativa, inovadora, aptos a tomar decisões, ter iniciativa e ousadia para enfrentar os desafios locais e globais com inteligência, eficácia, ou seja, atitudes e competências empreendedoras. Para que o jovem desenvolva tais comportamentos é preciso ser estimulado e orientado pela escola. É na escola que se deve incutir e incentivar os alunos para uma nova realidade. O empreendedorismo pode ser ensinado por meio de atividades e conferências que sensibilizem e motivem o aluno para a ação, tornando-o uma pessoa mais participante no seu meio. A

---

<sup>1</sup> Bacharelada em Administração pela Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, *Campus* de Cacoal, sob a orientação da Professora Ms. Suzenir Aguiar da Silva Sato.

educação é a peça chave para desenvolver essas novas competências comportamentais exigidas pela sociedade.

Nesse contexto, o Governo do Estado de Rondônia, junto com a Secretaria de Estado da Educação, desenvolveu o Projeto Empreendedorismo no Ensino Médio: Aprender a Empreender. É um Projeto de largo alcance educativo-social que beneficia estudantes da educação básica, proporcionando oportunidades de aprender a empreender, através de uma proposta pedagógica inovadora capaz de transformar as suas competências básicas em competências empreendedoras, duráveis, essenciais e necessárias ao desenvolvimento, profissional, pessoal e futuro (BORGES *et al.*, 2007, p.32).

O referido Projeto foi implantado desde 2004, em várias escolas da rede pública do Estado de Rondônia. Até 2006 já havia beneficiado mais de 70 mil alunos. Estruturado na metodologia dos 5 pilares do empreendedorismo tem a finalidade de capacitar alunos, professores, e até mesmo a comunidade com uma proposta de ensino que auxilia na formação de cidadãos críticos e habilitados com atitudes empreendedoras, incentivando-os para intervir na realidade econômica e social em âmbito local e regional. Trata o empreendedorismo como uma forma de ser e não somente de fazer, em que o aluno pode ser empreendedor em quaisquer áreas que quiser, tais como: no governo, terceiro setor e nas empresas privadas, gerando sua renda através do auto-emprego ou criando sua empresa (BATISTA *et al.*, 2007, p.183).

Considerando os objetivos do Projeto instituído pelo Governo e sua importante proposta, é fundamental, saber quais os benefícios e impactos que o Projeto “Empreendedorismo no Ensino Médio: Aprender a Empreender” tem causado em seu público alvo? Para dirimir essa questão, a pesquisa teve como objetivo principal levantar junto aos alunos quais as mudanças empreendedoras percebidas, após a inserção do Projeto na Escola Emburana. Também foi objetivo trabalhar dados sobre empreendedorismo desde conceitos, características bem como empreendedorismo na educação.

O limite geográfico da pesquisa concentra-se no Distrito Estrela de Rondônia-RO, especificamente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Emburana. A razão para a escolha da Escola é pelo fato desta estar situada numa região de pequenas propriedades rurais, sendo a agricultura a principal geração de renda do local, o que favorece a pesquisa, uma vez que o Projeto implantado tem como foco principal o empreendedorismo rural.

A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa bibliográfica de caráter exploratória desenvolvida a partir de material já elaborado, constituída de livros, revistas e artigos científicos publicados na Internet, tendo como base principal o Projeto do Governo do Estado

de Rondônia. Após essa fase foi empreendida a pesquisa de campo, a fim de verificar na prática a aplicabilidade do Projeto Empreendedorismo no Ensino Médio: Aprender a Empreender.

A pesquisa de campo foi realizada mediante questionário com questões abertas e fechadas, aplicada pela própria pesquisadora em uma sala de aula da Escola Emburana aos alunos, onde se obteve varias informações sobre o Projeto. Logo após, foi aplicado um outro questionário para os professores da referida Escola. A pesquisadora participou da feira do empreendedor para aplicar um outro questionário com os pais.

A amostra da pesquisa constitui-se de 26 alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Emburana, uma vez que participaram do Projeto no ano de 2007; 05 pais de alunos que participam do Projeto no ano de 2008, indicados pelos professores da referida escola, baseado nas mudanças comportamentais observadas nos estudantes após o Projeto e ainda pelo critério da acessibilidade. E, quanto aos professores, a pesquisa foi aplicada a todos os capacitados pelo Projeto.

Para a formulação das considerações da pesquisa utilizou-se o método dedutivo de abordagem científica e o método de procedimento observacional.

Para cumprir os propósitos do trabalho, sistematizou-se o texto da seguinte forma: primeiro são apresentadas considerações teóricas que podem levar a compreensão dos dados; em seguida, abordados aspectos históricos do Projeto e suas principais características; depois discussão e análise dos resultados do Projeto e, por fim, apresentação de considerações finais acerca do tema.

## **1 EMPREENDEDORISMO**

### **1.1 Breve Histórico de Conceitos**

O tema empreendedorismo representa a realização de atividades de pessoas que se dedicam à geração de riquezas, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como marketing, produção, organização, entre outras.

Timmos *apud* Dolabela (2008, p. 29) aduz que: “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a revolução industrial foi para o século XX”.



Na literatura sobre empreendedorismo, existe um nível notável de diferentes definições, dentre as quais se destacam as correntes dos economistas que associam os empreendedores à inovação e ao seu papel fundamental que está ligado diretamente ao desenvolvimento econômico; há, ainda, a corrente comportamentalista, que define empreendedorismo como um conjunto de competências humanas tais como: iniciativa, criatividade, ética, persistência, ousadia, determinação, responsabilidade, comprometimento, cooperação e outros (FILION, 1999, p.09).

O significado de empreendedorismo diferencia-se de acordo com a cultura do país e a época. Por exemplo: no século XII, eram considerados empreendedores as pessoas que incentivavam brigas; no século XVI, este conceito evolui para as pessoas que dirigiam uma ação militar. Os primeiros autores a tratarem mais cientificamente o termo “empreendedor” foram os economistas, Cantillon (1755), Jean Baptiste Say (1803) e Schumpeter (1954). Portanto, no fim do século XVII, empreender era “fazer resolução de fazer qualquer coisa”; no século XIX e início do século XX, o termo designava os grandes capitães de indústrias, tais como Ford, nos EUA, Peugeot, na França, Toyota, no Japão (GUIMARÃES; SOUZA, 2005, p.08).

Diante das diferentes formas de conceituar empreendedorismo, pode-se encontrar uma característica comum entre elas que é a preocupação de estudar alguém que cria uma empresa ou gera idéias e materializa riquezas através de sonhos.

Para Dolabela (1999, p. 43), “empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra entrepreneurship e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação e seu perfil”.

Já Dornelas (2005, p.39) entende que: “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de idéias em oportunidades”.

Drucker (1987, p.37) afirma que: “empreendedorismo não é nem ciência nem arte; é uma prática, em que a ferramenta principal é a inovação que transforma idéias em ações lucrativas”.

Com essas definições pode se dizer que empreendedorismo envolve o processo de criação de algo novo, que tenha valor e seja valorizado pelo mercado; exige devoção, comprometimento de tempo e esforço para que o novo negócio possa transformar-se em realidade e crescer; requer ousadia, assunção de riscos calculados e decisões críticas, além de tolerância com possíveis tropeços, erros ou insucessos.

## 1.2 Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo no Brasil se efetivou na década de 1990, com a criação de entidades como Sebrae<sup>2</sup> e Softex<sup>3</sup>. O Sebrae é um órgão que auxilia micro e pequenos empresários brasileiros, que buscam o apoio necessário para abertura e manutenção de seu negócio. Já a Softex pode ser confundida com o histórico do empreendedorismo no Brasil na década de 1990. O objetivo da organização era levar as empresas de software nacionais ao mercado externo (GUIMARÃES; SOUZA, 2005, p.10).

Segundo Dornelas, (2005, p. 27-28) o Brasil se mostra com uma das maiores potências para o desenvolvimento de ensino de empreendedorismo de todo o mundo, semelhante apenas ao dos Estados Unidos, onde 1.500 escolas ensinam empreendedorismo. Ações nesta área têm sido desenvolvidas no país. Podendo citar algumas tais como:

1. Ações voltadas à capacitação do empreendedor, como os programas EMPRETEC<sup>4</sup> e Jovem Empreendedor do Sebrae. E ainda, o programa Brasil Empreendedor, do Governo Federal dirigido à capacitação de mais de seis milhões de empreendedores em todo o país e destinando recursos financeiros a esses empreendedores, totalizando um investimento de oito bilhões de reais.

2. Os diversos cursos e programas sendo criados nas universidades brasileiras para o ensino do empreendedorismo. É o caso de Santa Catarina, com o programa Engenheiro Empreendedor. Destacam-se também o programa Ensino Universitário de Empreendedorismo, da CNI<sup>5</sup> e IEL<sup>6</sup>, de difusão do empreendedorismo nas escolas de ensino superior do país, presentes em mais de duzentas instituições brasileiras.

3. O enorme crescimento de incubadoras de empresas no Brasil. Dados da ANPROTEC<sup>7</sup> mostram que, em 2004, havia 280 incubadoras de empresas no país, totalizando mais de 1.700 empresas incubadas, que geram mais de 28 mil postos de trabalho, entre outras.

No Estado de Rondônia, o Governo Estadual, junto com a Secretaria de Estado da Educação, promove desde 2004 o Projeto Empreendedorismo no Ensino Médio: Aprender a Empreender, desenvolvido nas escolas públicas do Estado, focando os alunos e professores do ensino médio.

---

<sup>2</sup> SEBRAE -Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

<sup>3</sup> SOFTEX - Sociedade Brasileira para Exportação de Software.

<sup>4</sup> EMPRETEC – Consultoria Empresarial e Tecnológica.

<sup>5</sup> CNI – Confederação Nacional das Indústrias.

<sup>6</sup> IEL – Instituto Euvaldo Lodi.

<sup>7</sup> ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologia Avançadas.

Apesar dos diversos cursos, programas e outras atitudes de incentivo, faltam ainda políticas duradouras dirigidas à consolidação do empreendedorismo, como alternativa para a carência de emprego, no intuito de respaldar todo movimento advindo da iniciativa privada e de entidades não-governamentais que estão fazendo a sua parte.

Conforme Chiavenato (2008, p.14):

Cerca de 12,72% da população adulta está envolvida em alguma atividade empreendedora. Imagine se houvesse mais investimentos em educação e infraestrutura, mais créditos, dinheiro mais barato, menos burocracia e se a sociedade valorizasse mais os investimentos de risco. Além disso, o país tem uma das maiores taxas de criação de empresa por necessidade - 41 %. A maioria das empresas está concentrada no Sudeste. A região Norte é a que registra o menor número de empreendimentos.

Nesse sentido, nota-se que o povo brasileiro é um povo empreendedor, porém, na maioria das vezes, empreendedor por necessidades e não por oportunidades. O Brasil é um país carente de empregos, resultado de uma população despreparada e o número de postos de trabalho é sempre menor que a mão-de-obra disponível.

Promover o empreendedorismo e aumentar a dinâmica empreendedora de um país deveria ser um elemento fundamental de qualquer Governo para impulsionar o bem-estar econômico.

Dornelas (2005, p.22), por exemplo, comenta que:

O momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riquezas para a sociedade.

Conforme o autor, esta é a era do empreendedorismo, o que torna oportuno investir em educação empreendedora, formando cidadãos críticos e capacitados para intervir na realidade socioeconômica e cultural do nosso país.

O Governo do Estado de Rondônia já mostrou ser um parceiro na divulgação da educação empreendedora. Investir na educação empreendedora pode ser um caminho a ser seguido para desenvolver cada vez mais o empreendedorismo no Brasil.

### 1.3 O Empreendedor

A palavra empreendedor originou-se da economia francesa e quer dizer: aquele que assume riscos e começa algo novo. Ser empreendedor é ter a capacidade de identificar oportunidades, contagiar pessoas com suas idéias, estar apto a assumir riscos e possuir tenacidade para alcançar uma meta, um sonho. “É empreendedor em qualquer área, alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” (Dolabela, 2003, p.38).

Contudo, a definição de empreendedor possui diversos formatos, conforme Joseph Shumpeter 1949 (*apud* Dornelas 2005, p.39): “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e matérias”.

Chiavenato (2008, p.04) complementa dizendo que:

Os empreendedores são heróis populares do mundo dos negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico. Não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia que assumem riscos em uma economia em mudança, transformação e crescimento.

Com base nesses conceitos pode-se afirmar que o empreendedor consegue transformar idéias em realidade, e idéias simples e mal estruturadas em algo concreto e bem-sucedido. O empreendedor é aquele que, independente do ramo de atividade, introduz inovações, assumindo os riscos que existem com o empreendimento; é um agente de mudanças que aproveita as oportunidades; é um indivíduo aberto, que enxerga nas pessoas a maior fonte de seus aprendizados.

Segundo Dornelas (2005, p. 21), “os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivações singulares, apaixonadas pelo que fazem não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado”. Ao descobrirem seus talentos, competências, seu propósito de vida, desenvolve esforços e realizam sua própria visão, sendo protagonistas de sua própria vida, capazes de produzir mudanças em si mesmas no meio ambiente.

Salienta-se que, tão ou mais importante do que compreender o empreendedorismo e a ação empreendedora é conhecer algumas características dos empreendedores.

### 1.3.1 Características do Empreendedor

Para que o empreendedor tenha condições de lançar-se no mundo dos empreendimentos, é necessário desenvolver características pessoais que favoreçam tal comportamento. De acordo com McClelland (*apud* ZANELA; ZORZI, 2007, p.04), as principais características de um empreendedor são:

1. Iniciativa e busca de oportunidades: não aguarda a vinda das oportunidades, ao contrário, tem a capacidade de enxergá-las e persegui-las visando obter êxito.
2. Perseverança: um guerreiro obstinado gosta de competir, usa estratégias, alternativas a fim de enfrentar os desafios e superar os obstáculos.
3. Comprometimento: dispostos a se sacrificar ou despende esforço extraordinário para completar uma tarefa, colaborar com os parceiros ou assumir o lugar dos mesmos para concluir um trabalho.
4. Busca de qualidade e eficiência: encontra maneiras melhores, mais rápidas e ou mais baratas de fazer as coisas, age de maneira a fazer coisas que satisfazem ou excedem padrões de excelência.
5. Coragem para assumir riscos: mas calculados, antes de colocar uma idéia em prática analisa minuciosamente as chances de lucro ou prejuízo.
6. Fixação de metas objetivas: tem objetivo definido, meta, foco e projeto de vida. Sabe o que quer e aonde quer chegar, tem habilidade de fazer escolhas acertadas.
7. Busca de informações: é uma pessoa curiosa, pergunta tudo a todos: clientes, concorrentes, fornecedores. Está sempre interagindo com o mercado.
8. Planejamento e monitoração sistemáticos: divide as tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos, sempre revisa seus planos, levando em conta os resultados obtidos e mudanças circunstanciais, mantém registros financeiros e utiliza-os para tomar decisões.
9. Capacidade de persuasão e de estabelecer redes de contatos pessoais: utiliza o seu poder de persuasão nas negociações, para fazer acordos, obter colaboração e fazer com que acreditem em sua idéia.
10. Independência, autonomia e autocontrole: mantém seu ponto de vista mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores e expressa confiança na sua própria capacidade de complementar tarefa difícil ou de enfrentar desafios.

Segundo Fillion (*apud* DOLABELA, 1999, p.70) afirma que “as características variam de acordo com as atividades que o empreender executa em uma dada época ou função da etapa de crescimento da empresa”. O candidato a empreendedor deve identificar as características que seu futuro trabalho irá exigir e avaliar seu potencial em relação a elas. As características empreendedoras podem ser adquiridas e desenvolvidas. Assim, quanto mais empreendedores uma sociedade tiver, maior será a quantidade de jovens que tenderão a imitá-los, inculcando na cultura da sociedade o espírito e as características próprias do empreendedor.

## **2 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO**

Há uma questão que está presente tanto nos países ricos como nos países pobres: a diminuição do emprego formal, aquele com FGTS<sup>8</sup>, décimo-terceiro salário, férias etc. Portanto, a opção para uma grande parcela das pessoas passou a ser a da criação do próprio trabalho e isso depende essencialmente do ato de empreender. Em decorrência desse fato, o mercado ganhou uma dimensão de mudança e competitividade, que obriga as organizações a estarem sempre inovando; e isso só acontece com pessoas criativas, determinadas e capazes, ou seja, através de pessoas empreendedoras. Logo, o ensino do empreendedorismo deve ter como meta estimular nos jovens a criatividade, visão, ousadia, iniciativa e a autoconfiança, itens indispensáveis para encarar riscos e a autonomia para procurar e identificar conhecimentos necessários à concretização de suas idéias. Fornecendo aos alunos ferramentas para que sejam bem sucedidos na tarefa de construir, manter e gerir um negócio, nem que o negócio que tenham em vista seja apenas a carreira que escolheram. Neste contexto que se pergunta: é possível ensinar o empreendedorismo?

Fillion (2003, p.09) contribui para responder esse questionamento dizendo:

A resposta é afirmativa, porque o empreendedorismo e as suas práticas podem ser aprendidos em qualquer idade. Mas o ensino do empreendedorismo necessita de uma engenharia pedagógica específica. Empreendedorismo se aprende geralmente pela transmissão de valores, por osmose e por contatos seguidos com um empreendedor, em suma, por trocas de saber com aqueles que o praticam.

---

<sup>8</sup> FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

Nesse sentido ainda Dornelas (2005, p. 40) acrescenta:

[...] o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia-a-dia de seu empreendimento.

Seguindo o raciocínio dos autores, o empreendedorismo pode ser ensinado. Para isso acontecer o professor precisa adaptar a abordagem pedagógica à lógica de cada disciplina ou campo de estudo, pois não se ensina empreendedorismo como se ensina outras matérias. (BATISTA *et al.*, 2007, p.76). As aulas de empreendedorismo devem ser planejadas de forma a não podar as práticas empreendedoras dos alunos, sendo ministradas de forma dinâmica e que estimulem desafios aos alunos utilizando estudos de caso, trabalhos práticos e mantendo um relacionamento com pessoas que já praticam o empreendedorismo. Motivando as habilidades empreendedoras que existem dentro de cada aluno.

Segundo Machado (2007, p.03):

O ensino de empreendedorismo significa uma quebra de paradigmas na nossa tradição didática, uma vez que aborda o saber como consequência dos atributos do ser. Assim, na sala de aula, elementos como atitude, comportamento, emoção, sonho, individualidade, ganham vaga antes ocupada somente pelo saber.

Conforme Dolabela (1999, p.12) “na formação de empreendedores, o fundamental é preparar as pessoas para aprender a agir e pensar por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro, para inovar e ocupar o seu espaço no mercado, transformando esse ato também em prazer e emoção”. Essa tarefa torna-se cada vez mais importante e necessária diante do decréscimo contínuo dos postos de trabalho no mundo inteiro, inclusive no Brasil.

A proposta não é a transmissão de conhecimentos, mas o esforço no desenvolvimento de características pessoais necessárias ao empreendedor de sucesso. Ensinar empreendedorismo a partir de uma proposta pedagógica interessante é transformar vidas e semear a capacidade de sonhar. O empreendedorismo não pode ser tratado como uma varinha de condão que ao entrar em contato apenas de forma superficial com a pessoa é capaz de transformá-la. Ninguém tem a fórmula mágica. Será preciso um esforço enorme, tanto por parte da escola como do aluno, ambos precisam querer ensinar e aprender a desenvolver a capacidade empreendedora.

## 2.1 Educação Empreendedora

A educação empreendedora não é dirigida essencialmente à transmissão de conhecimentos e informações. Dolabela (1999, p.55), afirma que:

A educação empreendedora deve atuar como uma estratégia para a produção de novos conhecimentos a partir da plataforma individual já existente do aluno, pois ela é constituída pela forma de ser da pessoa, que inclui capacidades de sonhar, de interferir no mundo, de identificar oportunidades, de construir rede de relações, de gerar e concentrar energia na realização do sonho.

A transferência de conhecimento na educação empreendedora se dá de forma diferente do processo convencional. Nesta área quem gera o conhecimento é o aluno, que utiliza sua bagagem para gerar novos conhecimentos. A educação empreendedora não tem como tarefa ensinar, mas, criar um ambiente cultural favorável no qual o aluno perceba valores empreendedores como algo positivo, desenvolvendo autoconhecimento, conhecimento sobre o outro e sobre como utilizar ferramentas e instrumentos para a realização de seus objetivos.

A educação empreendedora trata o empreendedorismo como uma forma de ser e não somente de fazer, transportando o conceito que nasceu na empresa para todas as áreas da atividade humana. Pode ser empreendedor o empregado de uma empresa, o político, o padre, o pesquisador, o professor, ou seja, em qualquer profissão pode surgir um empreendedor.

### 2.1.1 O Papel do Professor na Disseminação da Educação Empreendedora

Na educação empreendedora a ênfase no auto-aprendizado não diminui o âmbito da ação do professor. Pelo contrário, aumenta sua importância, já que cabe a ele preparar um ambiente favorável para o aluno construir seu próprio saber empreendedor.

Na opinião de Dolabela (2003, p. 104):

O papel do professor pode ser visto como o de alguém que provoca o desequilíbrio nas relações do aluno com o mundo, através de perguntas, desafios, questionamentos, e ao mesmo tempo oferece o apoio necessário para que ele, diante de conflitos cognitivos, desenvolva uma ação auto-organizadora.



O papel do professor na proposta de uma educação empreendedora é procurar dar assistência ao aluno na construção e realização do seu próprio sonho, oferecendo-lhe oportunidades de desenvolver os elementos de suporte que irão torná-lo capaz de conhecer-se melhor, de formular imagens do seu futuro e de buscar o entendimento e os conhecimentos relativos ao sonho e a sua realização, identificando oportunidades e gerando novos conhecimentos. (BATISTA *et al.*, 2007, p. 79).

A educação empreendedora deve ser disseminada por meio da preparação de docentes que já participam da rede formal implantada na escola, pois o ensino de empreendedorismo não cria a necessidade de especialistas para a sua inserção no sistema regular de ensino (SELA; SELA; FRANZINI, 2005, p. 07).

Assim, pode se dizer que também é importante o professor se propor a ser empreendedor em sala de aula, porque não estará diante da tarefa de transferir e repassar conhecimentos, mas de desenvolver potenciais, talentos, características e competências empreendedoras, levando em conta a natureza peculiar, o sonho e a visão de mundo, de cada aluno.

## **2.2 Educação Empreendedora no Espaço da Escola**

A escola ocupa espaço importantíssimo na vida dos jovens, pois é nela que o jovem começa a despertar para a vida profissional, começa a ter percepção sobre o seu futuro profissional e sua inserção no mercado de trabalho.

O Brasil é o nono<sup>9</sup> país empreendedor do mundo. A maior parte das empresas brasileiras são micro e pequenas, respondendo por boa parte da economia do país. Nesse contexto, a escola já não pode apenas formar pessoas para atuar nas grandes organizações. É preciso que o ensino e o ambiente escolar preparem o jovem para ser empreendedor, para gerir seu próprio trabalho. A escola deve ser um ambiente empreendedor que estimule maior geração de emprego e renda.

Acúrcio e Andrade (2005, p.15) informam que:

A escola educa para um possível amanhã, não explorando, no momento presente, os potenciais e as múltiplas possibilidades da inteligência dos alunos. Por isso, dá o aluno a impressão limitada de que a vida acadêmica resume-se em preparar para fazer um concurso, prestar vestibular ou trabalhar na profissão em que se formou (mesmo sem ter certeza sobre o que realmente deseja ou terá oportunidade de fazer).

---

<sup>9</sup> Informação obtida por meio da pesquisa do Global Entrepreneurship Monitor (GEM 2007)

Nessa perspectiva é possível, e cabe a escola, organizar uma proposta pedagógica que adote o empreendedorismo como estratégia, desenvolvendo uma educação que cultive no educando a autonomia de pensamento, sentimento, iniciativa e ação para empreender a própria vida, participando de forma consciente, efetiva e criativa na transformação da sociedade em que vive. Ensinar o empreendedorismo comprometido com a construção de uma vida digna para todos. Para isso é preciso que a escola cultive nos seus educadores e educandos as competências e habilidades empreendedoras.

Segundo Acúrcio e Andrade (2005, p.40):

Aos quatro pilares que orientam a educação do presente, aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver faz-se necessário acrescentar na prática o quinto pilar: aprender a empreender. A conduta empreendedora desperta no indivíduo a energia motivacional e, conseqüentemente, favorece a ação para o aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver.

Neste sentido, é importante a contribuição de Batista *et al.* (2007, p.238), que afirmam: “Este pilar remete a escola a refletir sobre a função da educação, em que pese à preparação do indivíduo e o desenvolvimento de competências e habilidades que o tornem capaz de intervir com compromisso no meio social em que vive”. Empreender o próprio sonho, o ideal pessoal e coletivo de construir um futuro mais feliz e justo para si e para todos. Empreender uma profissão para ser e fazer o diferencial no mercado de trabalho.

A educação empreendedora no Brasil iniciou pelo ensino superior, porém, vem expandindo-se ao nível de educação básica, ou seja, no ensino fundamental e médio, onde já se conhece experiência em alguns estados do país, dentre eles o Estado de Rondônia, com o Projeto Empreendedorismo no Ensino Médio: Aprender a Empreender.

### **3 O PROJETO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO: APRENDER A EMPREENDER- PEEM**

O PEEM<sup>10</sup> é um Projeto de largo alcance educativo-social que beneficia estudantes da educação básica, proporcionando oportunidades de apreender a empreender no seu próprio negócio ou em uma área de atuação que escolher, aprendendo como se organizar, agregar valor e redirecionar a força de trabalho para a autogestão, com criatividade, liderança e visão de futuro. Sua idéia básica é fazer chegar ao jovem da escola pública a cultura do

---

<sup>10</sup> PEEM-Projeto empreendedorismo no ensino médio: aprender a empreender

empreendedorismo, através de uma proposta pedagógica voltada para a formação de cidadãos críticos e capacitados para intervir na realidade econômica e social em âmbito local e regional.(BORGES *et al.*, 2004, p32).

De acordo com Batista *et al.* (2007, p.178-179):

O Projeto de Empreendedorismo no Ensino Médio: Aprender a Empreender trabalha com base na metodologia dos 5 Pilares do Empreendedorismo, estruturada a partir da idéia de se implantar a ação empreendedora no ensino médio da rede pública estadual do Estado de Rondônia, que tem como tema central a preparação do jovem para participar ativamente na construção do desenvolvimento social, no sentido de construir cooperação, cidadania e de gerar e distribuir renda, conhecimentos, com vista a melhoria de vida e desenvolvimento de competências empreendedoras, como condição necessária na implementação de processos de desenvolvimento humano, social e econômico.

A referida metodologia utiliza os 5 pilares do empreendedorismo: sonho, criatividade, oportunidade, visão e plano de empreendimento. BORGES *et al.*( 2004, p.40), ratifica:

A teoria dos sonhos, objetiva desenvolver os alunos para serem empreendedores em qualquer atividade que escolherem; o pilar da criatividade trabalha com os alunos o lado do pensamento difuso, para que eles consigam ver além do concreto, ou seja, ver a árvore e a floresta; no pilar da oportunidade são realizados estudos através de dinâmicas e vivências para facilitar a identificação de oportunidades; o pilar da visão orienta os alunos a manter a visão naquilo que realmente sonham e o plano de empreendimento é a grande estratégia para diminuir o risco, transformar o sonho em uma visão realista e evitar que uma boa idéia seja transformada em uma aventura imprevisível.

A metodologia estimula os alunos a cruzarem os muros da escola para entender o funcionamento do mercado e, estando em sala de aula, a desenvolver processos de trabalho semelhantes aos dos empreendedores.

O início do Projeto foi em 2004, tendo como foco principal os alunos da 3º série do ensino médio, professores, gestores, coordenadores pedagógicos e técnicos da SEDUC. A princípio foram visitadas 32 representações de ensino e 170 escolas para a apresentação da proposta de integração do Projeto. Como experiência - piloto, o PEEM foi inserido em todas as representações de ensino e 105 escolas, beneficiando mais de 8.000 alunos da 3º série; a expansão de atendimento às outras escolas aconteceu de forma gradativa, obedecendo ao critério da adesão, respeitando-se a autonomia decisória da escola quanto à inclusão de projetos de empreendedorismo no projeto pedagógico de cada unidade escolar. (BATISTA *et al.*, 2007, p.182).

Para a implantação do PEEM foi realizado inicialmente um encontro com os diretores e técnicos das representações de ensino com o objetivo de apresentar e esclarecer dúvidas sobre o Projeto e a metodologia dos 5 pilares.

Logo após, foi realizado o workshop de capacitação destinado a professores, supervisores e técnicos das representações de ensino, com a finalidade de prepará-los para desenvolver o Projeto em suas escolas.

Em seguida, foram ministradas palestras de empreendedorismo objetivando sensibilizar os alunos, professores, pais e a comunidade em geral quanto à importância do empreendedorismo para a educação, formação profissional, desenvolvimento e sustentabilidade econômica para o Estado.

Posteriormente, foi realizado o processo de implantação do PEEM nas escolas que aderiram à idéia, desenvolvido pelos profissionais da SEDUC por meio dos professores que tinham participado da capacitação.

Finalmente, o intercâmbio de experiências empreendedoras, onde é realizada uma feira de alunos empreendedores para troca de experiências. Cada escola realiza uma feira interna, onde escolhe dois projetos na perspectiva de participar da feira de empreendedorismo estadual.

Até 2006, o PEEM beneficiou 203 escolas de 63 localidades, sendo 52 municípios e 11 distritos, abrangendo todo o Estado. Foram treinados 1.010 profissionais da educação. Esses profissionais multiplicaram a metodologia recebida para aproximadamente 70.000 alunos do ensino médio, educação de jovens e adultos e programas de educação no campo (BATISTA *et al.*, 2007, p.183).

Para a capacitação destes profissionais, a SEDUC terceirizou o serviço, num processo de parceria com instituições que tem experiência comprovada nesta área. A equipe responsável pela capacitação dos professores foi composta pelos seguintes consultores: Prof<sup>o</sup> Ms.Célio José Borges, Prof<sup>a</sup> Esp. Givalda Dias Brito, Prof<sup>o</sup> Esp. Luiz Ibanor Nunes e Prof<sup>a</sup> Esp. Maria Gláucia Linhares Batista.

### **3.1 Proposta Pedagógica para Formação de Jovens Empreendedores de Acordo com o Projeto Empreendedorismo no Ensino Médio: Aprender a Empreender**

Segundo Batista *et al.* (2007, p.199-204), as atividades propostas pelo PEEM, são as seguintes:

1. Seminários e oficinas pedagógicas: para desenvolvimento da base teórica da metodologia dos 5 pilares do empreendedorismo;
2. Entrevistas com empreendedores: os alunos entrevistam empreendedores fora da sala de aula;
3. Palestras: os alunos organizam e programam palestras de conscientização para a escola e a comunidade;
4. Visitas a empresas e órgãos públicos: os estudantes irão conhecer empresas privadas e órgãos públicos;
5. Empreendedor na escola: os alunos convidam o empreendedor a comparecer à sala de aula para falar sobre sua experiência na área de negócios;
6. Modelagem de casos: interpretar o depoimento ou entrevista dos empreendedores, apontando as experiências que podem ser incorporadas ao patrimônio pessoal;
7. Leitura de livros: leituras e estudos de livros, revistas, periódicos, artigos, para representarem, elaborarem seminários, etc;
8. Padrinho: escolhido um empreendedor para ser padrinho da turma, que funcionará como um consultor de negócios;
9. Empresário sombra: durante um dia, os estudantes seguem os passos de um empresário ou executivo na sua jornada de trabalho. O objetivo é fazer com que os estudantes tenham uma visão realista do mundo de trabalho e compreendam de que maneira os conhecimentos adquiridos em sala de aula podem ser aplicados na sua carreira;
10. Plano de empreendimento: elaborar um plano de empreendimento com o auxílio do professor e do padrinho, para depois partir para a implantação da mini-empresa;
11. Formação de mini-empresas: os alunos escolhem uma atividade e iniciam a constituição de uma empresa modelo, seguindo os critérios desenvolvidos durante o projeto e em conformidade com o plano de empreendimento;
12. Júri: ao final dos trabalhos a escola deverá realizar um concurso para seleção dos planos de empreendimentos e mini-empresas criadas durante a realização do projeto. As duas primeiras colocadas participam da feira de empreendedores;
13. Feira de empreendedores: durante a realização do projeto, os alunos recebem orientações quanto à criação e desenvolvimento de planos de negócios, nos quais deverão desenvolver um projeto para a criação de empresas modelos/fictícias, porém com características 100% reais, culminando com uma feira de negócios. A feira tem como objetivo apresentar e divulgar para a sociedade do Estado de Rondônia os resultados dos trabalhos e

pesquisas, planos de negócios e criação de mini-empresas realizadas pelos alunos durante o projeto.

Esse conjunto de atividades é desenvolvido durante a implantação do PEEM. Cabe a escola desenvolver essas e outras atividades para que sejam despertadas habilidades, características e competências empreendedoras nos jovens estudantes.

#### **4 OS IMPACTOS DO PEEM NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EMBURANA NO DISTRITO ESTRELA DE RONDÔNIA-RO**

A pesquisa da qual resultou este artigo foi realizada nos dias 21 e 25 do mês de outubro de 2008. Contando como limite geográfico da mesma o Distrito Estrela de Rondônia, no município de Presidente Médici - RO, que segundo dados obtidos junto a moradores locais, passou a ser distrito em 1987. Está localizado há 386 km da capital do Estado, Porto Velho. Conta com uma população de 3.500 habitantes. É uma região de pequenas propriedades rurais, sendo a agricultura a maior geração de renda do local. O Distrito é conhecido por ser um dos principais fornecedores de maracujá do Estado, e por promover a maior festa do maracujá da região.

A população alvo pesquisada consistiu-se de alunos, pais e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Emburana, situada na Rua Padre Romano, nº 818, no referido Distrito, fundada em 1977. São 302 alunos matriculados, desde a primeira série do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio. A amostra utilizada para a pesquisa se constitui de 26 alunos do 3º ano do ensino médio que participaram do PEEM no ano de 2007, 05 pais de alunos e 04 professores que foram capacitados pelo Projeto.

Inicialmente, uma análise dos dados levantados nessa pesquisa revelou que, do total dos alunos entrevistados, 61 % considerou o Projeto ótimo, 31% bom e 8% regular, o que demonstra o elevado grau de satisfação e receptividade do jovem com o PEEM, conforme a figura 1. Foi possível observar o entusiasmo dos alunos com o Projeto, uma vez que a grande maioria dos entrevistados manifestou interesse em participar novamente do Projeto.

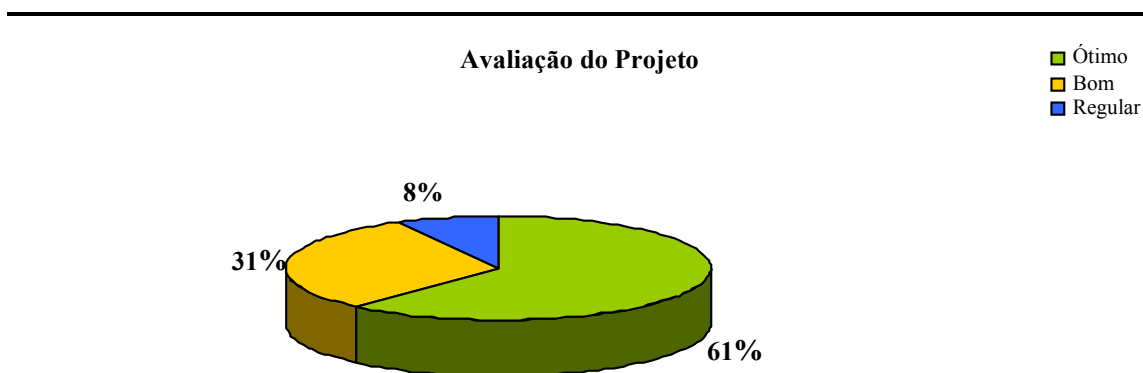


Figura 1 – Avaliação do Projeto pelos entrevistados  
Fonte: Elaborada pela Autora (2008).

Constatou-se, também, que o público-alvo do Projeto na escola é constituído por jovens na faixa etária de 15 a 19 anos, com a predominância do público feminino que representa 58% do universo analisado.

Sobre as atividades desenvolvidas durante a execução do PEEM:

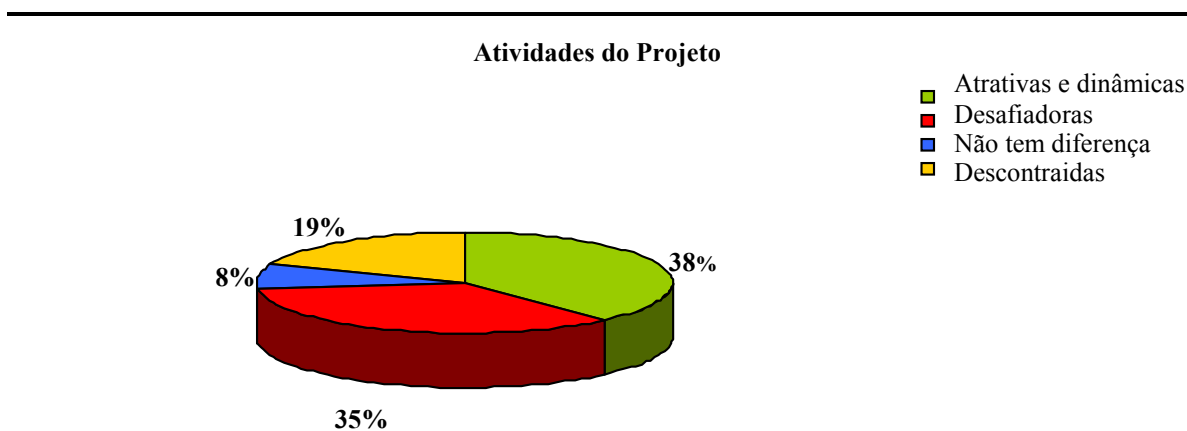


Figura 2 – Opinião dos alunos entrevistados sobre as atividades desenvolvidas durante a implantação do PEEM.  
Fonte: elaborada pela Autora (2008).

Observa-se pelos resultados que 38% afirmaram ser atrativas e dinâmicas, 35% desafiadoras, 19% descontraídas, somente 8% responderam não ter diferença das demais aulas. Nota-se pela pesquisa que, do ponto de vista da maioria dos alunos entrevistados, as atividades apresentadas durante a realização do Projeto diferenciaram-se das demais atividades aplicadas pela escola.

Verifica-se, por meio da pesquisa, que o PEEM trabalha de acordo com as idéias dos

autores supracitados, quando expõem que empreendedorismo pode ser ensinado, porém, com uma proposta pedagógica comprometida com o empreendedorismo, ou seja, uma proposta diferente daquela usada em sala de aula para ensinar as disciplinas tradicionais. Como mostra a figura 2.

Em relação às mudanças comportamentais desenvolvidas pelo PEEM:

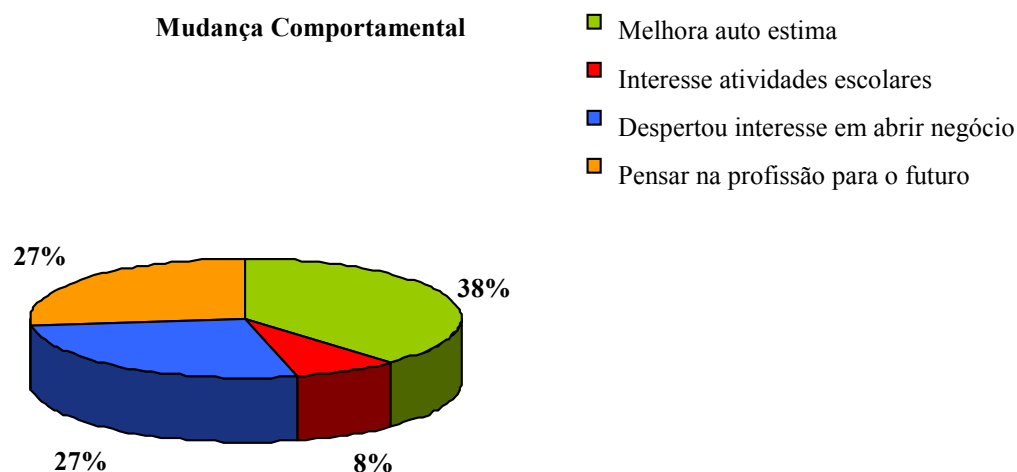


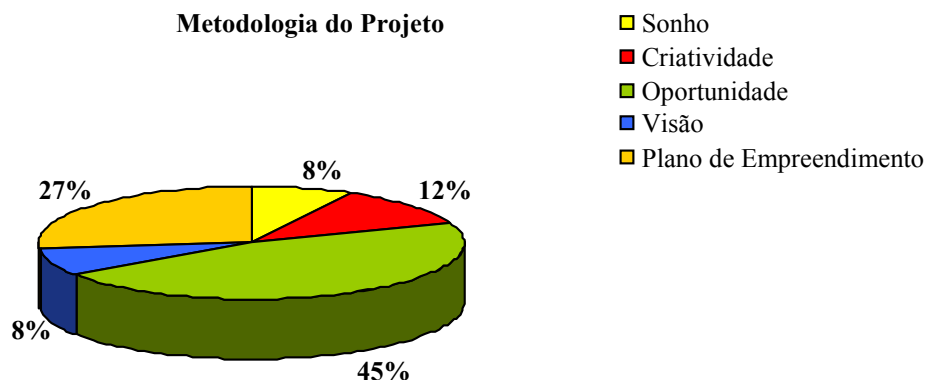
Figura 3 – Mudanças comportamentais desenvolvida pelo PEEM.

Fonte: Elaborada pela Autora (2008).

Os resultados alcançados apontam para uma mudança de comportamento e percepção dos jovens acerca a de si mesmos, uma vez que 38% dos entrevistados identificaram melhoria da auto-estima. Vale destacar que na mesma proporção, o PEEM contribuiu para estimular o jovem a pensar sobre o seu futuro profissional e despertou o interesse dos entrevistados em abrir um negócio, ou seja, 27% dos alunos do universo pesquisado manifestaram interesse em abrir um negócio próprio, e ainda 27% já pensam num projeto para o futuro. Sendo ainda que 8% demonstraram maior interesse nas atividades escolares.

No que diz respeito à metodologia utilizada pelo PEEM, verifica-se que dos 5 pilares do empreendedorismo: sonho, criatividade, oportunidade, visão e plano de empreendimento o que mais se destacou entre os entrevistados foi o pilar da oportunidade, como pode-se perceber ao analisar a figura 4.





---

Figura 4 – Metodologia dos 5 pilares do empreendedorismo  
Fonte: Elaborada pela Autora (2008).

Observa-se que 45% dos entrevistados apontaram a oportunidade como o pilar que melhor foi trabalhado durante a realização do Projeto, onde este orienta os jovens a identificar, agarrar e buscar os recursos para aproveitá-la. Nota-se, pelo resultado apresentado na figura 4, que o Projeto será um diferencial na vida desses jovens, pois caso um dia resolvam abrir o seu próprio negócio, como é o desejo de muitos deles, não cairão na armadilha de empreender por necessidade, mas sim, por oportunidade. Percebeu-se, durante a realização da entrevista, que os alunos colocaram em prática, o que aprenderam durante a participação do PEEM em 2007. Identificaram a oportunidade de confeccionar e vender bijuterias na escola, na comunidade e na feira do empreendedor que foi realizada em Presidente Médici-RO. Na opinião dos entrevistados, a idéia deu certa e eles arrecadaram uma quantia significativa, momento em que tiveram a oportunidade de fazer uma viagem até Costa Marques-RO, para conhecer o Real Forte Príncipe da Beira: [...] se não fosse pelo PEEM, nós não teríamos tido a oportunidade de conhecer o mais antigo monumento histórico de Rondônia [...]<sup>11</sup>.

Salienta-se que dos alunos entrevistados nessa pesquisa, 88% participaram da feira do empreendedor, realizada em 2007 e os outros 12% que não participaram, foi por motivo de doença.

---

<sup>11</sup> Depoimento da estudante Kátia Paula Peixoto, 3º ano, uma das entrevistadas.

Outra confirmação de que o PEEM tem sido propulsor de impactos significantes na vida dos alunos que estudam na Escola Emburana é a feira do empreendedor de 2008, atividade de final de curso que vem se fortalecendo desde sua criação, no Distrito Estrela de Rondônia, como uma oportunidade para os alunos e para os pais que participam do Projeto. A partir da feira eles estão tendo a oportunidade de explorar o potencial produtivo agrícola de suas propriedades, com o intuito na geração de renda, através da comercialização de produtos tais como: frutas, verduras, legumes, cereais, doces, queijos, pasteis e outros. Foi observado durante a realização da entrevista que a implantação da feira está trazendo benefícios não só para os alunos e pais, mas para toda a comunidade, que se deslocava para outros municípios da região para fazerem suas compras semanais. Tal empreendimento veio ampliar o comércio local. Hoje, em 2008, a “feirinha do empreendedor rural” como é chamada, tornou-se ponto de encontro das comunidades, para fazerem suas compras e bate-papos, conforme afirma a Sr<sup>a</sup> Lúcia Morais, mãe de um aluno, uma das entrevistadas.

Vale informar que durante a realização da feira do empreendedor que acontece todos os sábados no Distrito das 17 às 22 horas, à comunidade pode visitar a barraca da leitura, os participantes da feira encontram vários livros, de diferentes autores para ler no local ou ainda fazer empréstimo para ler em casa, incentivado, assim, o hábito da leitura na comunidade. Sem contar no telão que fica exposta no espaço da feira, onde a criançada e a população assiste a filmes e se diverte.

Destaca-se que uma das informações que mais se repetiu durante a coleta de dados com os pais dos alunos que participam do PEEM em 2008, foi o fato dos entrevistados afirmarem que o Projeto está proporcionando o aumento da renda das famílias envolvidas no referido Projeto. Os entrevistados relataram ainda que o Projeto citado motiva pais e filhos a trabalharem em parceria. [...] o Projeto incentiva pais e filhos a trabalharem unidos sem seres escravizados, mesmo os filhos sendo menor de idade, eles conhecem seus valores e a importância do trabalho em família, depoimento de um dos pais entrevistados.

Com relação à entrevista realizada com os professores capacitados pelo Projeto obtiveram-se as seguintes informações:

Ao serem questionados se o PEEM propiciou a integração dos pais e da comunidade local com a escola, os professores foram unânimes em responder que sim, uma vez que o projeto propiciou uma maior aproximação escola x comunidade. Como resultado dessa aproximação, a escola pôde concretamente realizar a feira do empreendedor com a participação dos pais e a comunidade. Os professores informaram que a metodologia utilizada

pelo projeto incutiu uma cultura de trabalho coletivo, conscientizando os pais e a comunidade que a escola, sozinha, não consegue cumprir sua função social.

Foi indagado junto aos professores se o PEEM pode ser considerado como fator motivador do empreendedorismo rural no Distrito Estrela de Rondônia, uma vez que a feira comercializa 90% de produtos oriundos da agricultura. A resposta dos entrevistados foi afirmativa, já que, o Projeto mencionado foi instituído na Escola Emburana, que visualizou a oportunidade de aproveitar o potencial produtivo de frutas, verduras e cereais que o Distrito tem a oferecer e poderá ser ainda mais explorado na agricultura familiar com a implantação da feira do empreendedor rural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A introdução do ensino do empreendedorismo na educação básica tem um caráter revolucionário, significando uma quebra de paradigmas na tradição didática, uma vez que aborda o saber como consequência dos atributos do ser. No ensino do empreendedorismo, este é visto com um novo olhar onde nos permite transportá-lo do seu berço original, a empresa, sem dele sair, para todas as atividades humanas. Assim, quanto maior a parcela da população com características empreendedoras, mais desenvolvidas econômica e socialmente será uma nação.

Os resultados apresentados pela aplicação do Projeto Empreendedorismo no Ensino Médio: Aprender a Empreender na Escola Emburana são notáveis e apontam para uma revolução na educação básica do Distrito Estrela de Rondônia, tendo em vista a grande aceitação por parte dos alunos, pais e, sobretudo, da comunidade em geral, que será a maior beneficiada ao longo prazo.

As evidências de sucesso do PEEM foram percebidas logo no início da pesquisa, e estão relacionadas ao grau de satisfação dos participantes com relação às atividades de capacitação e as mudanças provocadas nas pessoas, principalmente nos alunos em decorrência das atividades propostas pelo Projeto e que provocaram melhorias significativas no clima escolar, elevação da auto-estima, demonstrando mais interesse de encontrar oportunidades que possibilitem a realização dos seus projetos de vida e no desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras em todos que acreditaram e se envolveram com o Projeto.

A Metodologia dos 5 pilares instituída pelo PEEM demonstrou-se eficaz uma vez que propiciou a aproximação dos pais e da comunidade local com a escola, por meio da feira do empreendedor.

A partir das informações das entrevistas realizadas, pode-se concluir que o Projeto instituído na Escola Emburana é fator motivador do empreendedorismo rural no Distrito supracitado, pois, durante a implantação do Projeto a escola visualizou o potencial produtivo das pequenas propriedades rurais do local e desenvolveu a feira do empreendedor rural que comercializa produtos oriundos da agricultura, reforçando o orçamento familiar dos alunos envolvidos no Projeto.

Os resultados da implantação do Projeto na referida escola revelam-se satisfatório tanto para a escola, e conseqüentemente para os educadores, quanto para os alunos, pais e comunidade em geral. Embora pareça um pouco precoce “se alegrar” com estes resultados, dado o pouco tempo de existência do Projeto, (2005-2008) espera-se que este seja o marco inicial para um novo paradigma no ensino, haja vista a importância de se criar uma educação empreendedora que se inicia na educação básica e se espalha por toda a vida do indivíduo.

Espera-se que o resultado do PEEM seja sentido, com maior importância, ao longo prazo, uma vez que este tem por meta contribuir na formação de cidadãos críticos e capacitados, para intervir na realidade econômica e social em âmbito local e regional.

Recomenda-se que sejam feitos estudos sobre Projetos de Empreendedorismo que estão sendo desenvolvidos nas escolas da rede particular do Estado, para que se observe se existem diferenças entre a metodologia aplicada na rede pública e na particular.

## REFERÊNCIAS

ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges; ANDRADE, Rosamaria Calaes. **O empreendedorismo na escola**. Porto Alegre: Artmed/Rede Pitagoras, 2005.

BATISTA, Maria Gláucia Linhares et al. **Educação empreendedora na escola: 5 pilares empreendedorismo**. Porto Velho: EDUFRO, 2007.

BORGES, Célio José et al. **Manual de capacitação do projeto empreendedorismo no ensino médio: apreender a empreender: por uma educação empreendedora em Rondônia**. Seduc, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Dando assas ao espírito empreendedor**: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas. 2.ed.São Paulo:Saraiva, 2008.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura editores associados, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia empreendedora** . São Paulo: editora de cultura, 2003.

\_\_\_\_\_. **O segredo de Luisa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando idéias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2005.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**: 5.ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo**: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, v. 34, nº 2, p. 5-28, 1999.

FILION, Louis Jacques. **Um roteiro para desenvolver o empreendedorismo**.Disponível em:[http://64.233.169.104/search?q=cache:7JMcsZo3Yw8J:www.oei.es/etp/roteiro\\_desenvolver\\_empreendedorismo\\_filion.2003.pdf+Uma+pergunta+habitualmente+feita+%C3%A9+esta:+pode-se+ensinar+empreendedorismo&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br](http://64.233.169.104/search?q=cache:7JMcsZo3Yw8J:www.oei.es/etp/roteiro_desenvolver_empreendedorismo_filion.2003.pdf+Uma+pergunta+habitualmente+feita+%C3%A9+esta:+pode-se+ensinar+empreendedorismo&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br)>. Acesso em: 26 set. 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**: disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/estudos-e-pesquisas/empreendedorismo-no-brasil-pesquisa-gem/livro\\_gem\\_2007.pdf](http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/estudos-e-pesquisas/empreendedorismo-no-brasil-pesquisa-gem/livro_gem_2007.pdf)>.Acesso em: 27 set.2008.

MACHADO, Edílson Ramos. **O ensino de empreendedorismo e a Práxis no CEFET-PB**. Disponível em: <[http://www.administradores.com.br/artigos/o\\_ensino\\_de\\_empreendedorismo\\_e\\_a\\_praxis\\_no\\_cefetpb/20737/2007](http://www.administradores.com.br/artigos/o_ensino_de_empreendedorismo_e_a_praxis_no_cefetpb/20737/2007)>. Acesso em: 07 out. 2008.

SELA,Vilma Meurer , SELA, Francis Ernesto Ramos ,FRANZINI,Daniela Quaglia.**Ensino do empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento econômico e Social sustentável**: um estudo sobre a metodologia “Pedagogia Empreendedora” de Fernando Dolabela, 2005. 1 CD-ROM.

SOUZA, Eda Castro Lucas de GUIMARÃES, Tomás de Aquino. **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

ZANELLA, Grasielle; ZORZI, Juliana Luiza. **Características comportamentais empreendedoras**. Disponível em:  
<[http://209.85.215.104/search?q=cache:hvCi4GiMPiEJ:www.unoescjba.edu.br/extensao/eventos/enepo/trabalhos/carac\\_comportamentais\\_empreendedoras.pdf+http://www.unoescjba.edu.br/extensao/eventos/enepo/trabalhos/carac\\_comportamentais\\_empreendedoras.pdf&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br.2007](http://209.85.215.104/search?q=cache:hvCi4GiMPiEJ:www.unoescjba.edu.br/extensao/eventos/enepo/trabalhos/carac_comportamentais_empreendedoras.pdf+http://www.unoescjba.edu.br/extensao/eventos/enepo/trabalhos/carac_comportamentais_empreendedoras.pdf&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br.2007)>. Acesso em 02 set.2008.

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**  
**UNIR - *CAMPUS* DE CACOAL**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

Prezados Alunos (as):

O presente questionário tem a finalidade de coletar informações para elaboração do artigo de conclusão de curso da acadêmica Margarete Somavilla, 8º período de administração da Universidade Federal de Rondônia - UNIR. . Tem como objetivo avaliar os impactos do Projeto Empreendedorismo no Ensino Médio: Aprender a Empreender - PEEM enquanto motivador do empreendedorismo rural no Distrito Estrela de Rondônia - RO.

Data:

Nome do entrevistado(a):

1) Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

2) Idade:

3) Qual a sua avaliação sobre o PEEM?

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular

4) O PEEM, trabalha com a metodologia dos 5 pilares do empreendedorismo: sonho, criatividade, oportunidade, visão e plano de empreendimento. Qual desses pilares o Projeto conseguiu desenvolver melhor em você?

( ) Sonho;

( ) Criatividade;

( ) Oportunidade;

( ) Visão;

( ) Plano de empreendimento.

5) Qual a sua opinião sobre as atividades desenvolvidas pelo PEEM?

- ☐ Atrativas e dinâmicas;
- ☐ Desafiadoras;
- ☐ Não tem diferença das demais aulas;
- ☐ Descontraídas e diferentes.

6) Você participou da feira do empreendedor ?

- ☐ sim   ☐ não

Por que? \_\_\_\_\_

7) Qual foi a mudança comportamental que o PEEM conseguiu desenvolver em você?

- ☐ Melhora na auto estima;
- ☐ Maior interesse nas atividades escolares;
- ☐ Despertou interesse em abrir negócio;
- ☐ Projeto fez você pensar na sua profissão para o futuro.

Outras \_\_\_\_\_

8) Qual a intenção para o seu futuro profissional?

- ☐ Montar uma empresa;
- ☐ Cursar uma universidade;
- ☐ Fazer concurso público.

Agradeço pela colaboração.

Obrigada!



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**  
**UNIR - *CAMPUS* DE CACOAL**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

Prezado Professor (a):

O presente questionário tem a finalidade de coletar informações para elaboração do artigo de conclusão de curso da acadêmica Margarete Somavilla, 8º período de administração da Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Tem como objetivo avaliar os impactos do Projeto Empreendedorismo no Ensino Médio: Aprender a Empreender – PEEM enquanto motivador do empreendedorismo rural no Distrito Estrela de Rondônia - RO.

Data: \_\_\_\_\_

1) Em qual ano foi implantado o PEEM na Escola Emburana?

R: \_\_\_\_\_

2) Quais as maiores dificuldades encontradas para que o PEEM fosse aceito e implantado na Escola Emburana?

R: \_\_\_\_\_

3) O PEEM, propiciou a integração dos pais e da comunidade local com a escola?

( ) sim    ( ) não

4) O PEEM aumentou a renda familiar do aluno que participa da feira?

( ) sim    ( ) não

5) Foi percebida alguma mudança nas famílias, das quais os alunos participam do Projeto?

R: \_\_\_\_\_

6) Qual foi a principal mudança observada nos alunos após a implantação do PEEM?

☐ Trabalho em equipe;

☐ Melhora na aprendizagem;

☐ Crescimento da auto-estima;

☐ Competências e habilidades empreendedoras.

Outras

R: \_\_\_\_\_

7) O PEEM, pode ser considerado como fator motivador do empreendedorismo rural no Distrito Estrela de Rondônia, já que a feira desenvolvida a partir do Projeto, comercializa 90% produtos oriundos da agricultura?

☐ sim   ☐ não

Agradeço pela colaboração.

Obrigada!

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**  
**UNIR - *CAMPUS* DE CACOAL**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

Prezados pais:

O presente questionário tem a finalidade de coletar informações para elaboração do artigo de conclusão de curso da acadêmica Margarete Somavilla, 8º período de administração da Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Tem como objetivo avaliar os impactos do Projeto Empreendedorismo no Ensino Médio: aprender a empreender - PEEM enquanto motivador do empreendedorismo rural no Distrito Estrela de Rondônia - RO.

Data: \_\_\_\_\_

1) Qual foi a principal mudança percebida no seu filho (a), após a participação do mesmo no PEEM?

R: \_\_\_\_\_

2) O PEEM motivou a família a desenvolver alguma atividade que gere o aumento da renda familiar?

( ) sim ( ) não

3) O PEEM, pode ser considerado como fator motivador do empreendedorismo rural no Distrito Estrela de Rondônia, já que a feira desenvolvida a partir do Projeto, comercializa 90% produtos oriundos da agricultura?

( ) sim ( ) não

3) Através do Projeto a família está conseguindo obter alguma renda financeira?

( ) sim ( ) não

4) Opinião dos pais sobre o Projeto?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Agradeço pela colaboração.

Obrigada!